

## IN MEMORIAM

### Coronel de Artilharia Pára-Quedista Sigfredo Ventura da Costa Campos

Texto da autoria do  
Coronel Pára-Quedista  
Luís António Martinho Grão

Publicado na revista  
'BOINA VERDE' n.º 223  
De Abril/Maio/Junho de 2008



Terreiro do Paço, 10 de Junho de 1968  
Tenente-Coronel Pára-Quedista  
Sigfredo Ventura da Costa Campos  
Condecorado com a Medalha de  
Ouro de Valor Militar com Palma,  
por Sua Excelência o Senhor  
Presidente da República Almirante  
Américo Deus Rodrigues Thomaz

Era manhã de um dia igual a tantos outros do ano de 1966.

No Parque Desportivo do Regimento de Caçadores Pára-quadistas, preparava-me para o rotineiro jogo de basquetebol, disputado segundo regras bem mais próprias de um combate de luta-livre.

"— Ó alferes, não queres ir para a Guiné no meu Batalhão?"

Olhei para trás e vi o Tenente-Coronel Costa Campos, habitual participante nestas pejejas pretensamente desportivas. Não lhe respondi de imediato, pois fiquei sem fala. Então eu, que até já estava indicado para ir para Angola, alguma vez ia trocar as belas praias de Luanda pelo tarrafo guineense?

Disse-lhe que não, mas ele insistiu:

"— Preciso lá de ti, pois é necessário organizar toda a parte administrativa do Batalhão e tu és a pessoa indicada para o fazer."

Disse-lhe, novamente, que não. Estava em vias de ser nomeado para o BCP 21 e era para lá que eu queria ir. Mais uma e outra vez insistiu, até que eu, embalado pelo seu "canto da sereia" baixei a guarda e disse que sim.

"— Vai já à ITO, mete a declaração de voluntariado para a Guiné e pede para anularem a tua nomeação para Angola."

Como é que uma pessoa em seu perfeito juízo, podia fazer uma "besteira" daquelas? Mas a verdade é que eu o fiz e nos

primeiros dias do mês de Dezembro de 1966, já navegava no velhinho "Manuel Alfredo", rumo à terra dos Papéis, Balantas, Fulas, Mandingas, e outros que tais.

Depois, foi uma luta insana e sem quartel, para construir um Batalhão a partir do zero. Muito trabalho, muito esforço e muita dor...

Mas conseguimos-lo!

E quando no dia 11 de Abril de 1968, o Brigadeiro Arnaldo Schultz, Governador e Comandante-Chefe das Forças Armadas da Guiné, por delegação expressa do Presidente da República, condecorou a Bandeira do Batalhão com a Medalha da Cruz de Guerra de 1.<sup>a</sup> Classe, tivemos a certeza de que o nosso esforço não tinha sido em vão.

Pela primeira vez na História das Forças Armadas, uma Unidade das Tropas Pára-quadistas era condecorada por acções em combate e o seu Comandante, Tenente-Coronel Sigfredo Ventura da Costa Campos, agraciado com a mais alta condecoração militar portuguesa: "Medalha de Ouro de Valor Militar com Palma"!

Os anos rolaram, impiedosamente, até que no dia 11 de Maio de 2008, recebi um telefonema, emocionado, da parte do seu grande amigo e companheiro de todas as horas, Coronel Argentino Seixas:

"— Escuta, vou dar-te uma notícia muito triste: o Coronel Costa Campos acaba de falecer..."

Com a sua habitual ânsia de querer chegar antes dos outros, o Coronel Costa Campos acabava de partir, sem nos dizer para onde ia, deixando-nos sozinhos na "picada".

Quero que saiba, meu Comandante, que estou muito zangado consigo. Não era ainda hora do combate final. Esqueceu-se de fazer o habitual reconhecimento aéreo da zona de operações, pois eu bem vi que o seu pequeno avião continuava estacionado no aeroporto da vida, aguardando por si.

Talvez que a culpa desta precipitada partida não tenha sido sua, mas do São Miguel, seu e nosso protector, que o quis levar, com urgência, para a Chefia do seu celeste Estado-Maior.

Se assim foi, desculpo-o. Mas não havia forma de convencer o Arcanjo, tal como a mim convenceu a ir para a Guiné no Batalhão que comandava, que os seus soldados não o dispensavam?

Na Basílica da Estrela, perante o seu corpo já sem vida, prestei-lhe uma última e sentida homenagem.

Saiba, meu Coronel, que os seus Pára-Quedistas continuam a ser-lhe fiéis.

E quando no dia do "Juízo Final" nos voltarmos a reunir à sombra da gloriosa Bandeira do Batalhão de Caçadores Pára-quadistas n.º 12, gritaremos bem alto e com orgulho:

"— Estamos todos, meu Coronel, prontos para o combate!"

Até sempre, Comandante!

**COR / PQ (R) MARTINHO GRÃO**